

*Violência Urbana*  
A21904

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas  
E-mail: robertog@npd.ufes.br

➤ O ocupa-desocupa policial frequente mina a credibilidade no Estado. Consolidam-se o temor diário imposto pelo tráfico e as mortes

# Valei-me, S. Benedito!

Comparando-se fatos e declarações de autoridades da segurança sobre a atual operação da Polícia Militar (PM) no morro São Benedito e entorno com as anteriores, especialmente a feita em 2009 (A GAZETA, 5/8), o que se constata? Começo por quatro pontos repetidos em 2009 e 2012.

1. “Confrontos entre quadrilhas de traficantes”. Só se deflagra esse tipo de “operação” quando o tiroteio dura dias seguidos – motivado por morte ou pela disputa territorial – e se torna mais que ameaçador à população. Até atingir esse ápice, predomina a tolerância do Estado com a atuação marcante do tráfico em dezenas de bairros. Com isso, esse poder criminoso avança – inclusive nas interações com parte dos moradores e do Estado.

2. “Ocupação por tempo indeterminado”. Em 2009, durou pouco mais de uma semana. Cessado o tiroteio, e com o maior controle circunstancial por parte da PM em relação ao exercido diariamente pelos traficantes, a “saturação” policial acaba. Desocupa-se. O ocupa-desocupa policial frequente mina a credibilidade no Estado. Consolidam-se o temor diário imposto pelo tráfico e as mortes. Só a prevenção não dá mais conta. A vida e a cidadania

são de alto risco.

3. “Três presos com escopeta no Bairro da Penha” (2009). Também em 2012 foram anunciadas prisões e apreensões de armas, drogas e roubos. Há sempre um balanço da operação. E o que acontece depois? O “arsenal” é repostado?

4. “Equipes de reportagens ameaçadas”, em 2009 e 2012.

Há duas diferenças.

5. Em 2009, no morro do Jaburu, “um copo foi arremessado em direção aos militares”. Agora, em bairros vizinhos houve trocas de tiros entre traficantes e policiais. Sinal de fortalecimento do tráfico devido ao Estado ausente? Quais são as implicações eleitorais?

6. E a pós-desocupação? Em 2009: “além do efetivo habitual, cada bairro contará com o patrulhamento comunitário, com equipes de até dez policiais”. Houve esse “patrulhamento”? Agora, é o desencontro sobre um “módulo” no morro São Benedito. Falou-se em “policiamento 24 horas”. O que ainda se estuda é a instalação de Companhia do 1º Batalhão. Aliás, o espaço da PM em Jardim Camburi foi desativado – aumentando a sensação de insegurança em plena onda de violência. Valei-me, São Benedito!

Os projetos são repetidos ou desmontados sem diálogo sobre a eficácia e operacionalização dos “novos”. O que representa o investimento anual de R\$ 70 milhões diante do R\$ 1 bilhão? É preciso fincar o mastro da segurança pública no Espírito Santo.